

3.8. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

3.8.1. Introdução

A região noroeste do Rio Grande do Sul, na qual está inserida a Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo, conforme estudo realizado pelo Ipea, Ibge, Unicamp e Ipardes (2000) sobre "Redes Urbanas Regionais: Sul", foi uma das áreas do Rio Grande do Sul que teve o seu perfil modificado nos anos 60 e 70 devido à expansão e modernização agropecuária. A economia local desenvolveu-se, originalmente, através da policultura e da pecuária de corte. Na década de 60, os municípios localizados ao Norte da região, próximos ao Rio Uruguai, expandiram a sua economia agrícola através do plantio de soja, enfraquecida, posteriormente, pelo cultivo de milho e trigo, assim como pela criação de suínos e de gado leiteiro.

O aumento da produção exigiu a ampliação e diversificação da oferta de serviços, além de criar uma demanda por máquinas e implementos agrícolas. Essas atividades tipicamente urbanas (comércio e serviços) influíram no crescimento e expansão da rede urbana. Desta forma, o crescimento econômico a partir da agropecuária, no período anterior a 1980, fez com que algumas cidades consolidassem a centralidade que já exerciam historicamente.

Nos anos 80 e 90 a crise é visível na região. A política econômica que reduziu os incentivos agrícolas associada à queda dos preços internacionais da soja atingiu diretamente o desempenho do setor, diminuindo, assim, as possibilidades de crescimento da região quando comparado às demais regiões do estado. Outro fator que contribuiu negativamente para o desempenho do setor foi a crise que se abateu sobre o sistema cooperativista sediado na região, que prestava apoio, principalmente, para os pequenos e médios produtores rurais.

A composição do emprego industrial na região sofreu modificações importantes, como, por exemplo, no gênero mecânica (máquinas e implementos agrícolas) que teve uma queda acentuada, explicada pela crise que se abateu sobre o setor agropecuário e pela reestruturação imprimida pelas firmas, inclusive com a associação a capitais internacionais, resultando na redução de postos de trabalho. Entretanto, o gênero alimentos e bebidas, através da interiorização da agroindústria, e o gênero têxtil, elevaram os seus níveis de emprego compensando, de certa forma, a queda nos demais.

3.8.2. Aspectos Metodológicos

Para a caracterização socioeconômica da Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo são utilizados dados secundários para os municípios que a compõe, considerando-se aspectos referentes à população e indicadores sociais (educação, renda, saneamento e saúde); e aspectos econômicos relacionados à agricultura, pecuária e indústria. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2000, Produção Agrícola Municipal (PAM, 2001) e Pesquisa Pecuária Municipal (PPM, 2001); Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Hauser (FEE), Anuário Estatístico 2001, Núcleo de Contabilidade Social 2001 e Um Século de População do Rio Grande do Sul, 2001.

A estimativa da população da bacia, assim como da produção agropecuária e saneamento foi calculada considerando-se os dados totais para os 36 municípios que têm seus limites completamente inseridos na bacia: Alegria, Alecrim, Boa Vista do Buricá, Bom Progresso, Braga, Campina das Missões, Campo Novo, Cândido Godói, Chiapeta, Crissiumal, Doutor Maurício Cardoso, Esperança do Sul, Giruá, Horizontina, Humaitá, Independência, Inhacorá, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Augusto, Santo Cristo, São José do Inhacorá, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Senador Salgado Filho, Tiradentes do Sul, Três de Maio, Três Passos, Tucunduva, Tuparendi e Ubiretama. Para aqueles cujos limites estão fora da bacia (19 no total) os dados foram considerados parcialmente conforme a proporção do município que está inserida na bacia e a sede estar localizada, ou não, na mesma. A proporção foi distribuída como apresentado no quadro 3.8.1.

Quadro 3.8.1 – Proporção utilizada para estimar população, produção agropecuária, saneamento e indústria

Município	População		Agropecuária (%)	Saneamento	Indústria
	Urbana	Rural (%)			
Catuípe	N	32	32	N	N
Cerro Largo	N	43	43	N	N
Condor	N	0,1	0,1	N	N
Coronel Bicaco	S	77	77	S	S
Derrubadas	S	74	74	S	S
Guarani das Missões	S	33	33	S	S
Ijuí	N	0,5	0,5	N	N
Miraguaí	S	99	99	S	S
Nova Ramada	N	1	1	N	N
Palmeira das Missões	N	14	14	N	N
Porto Xavier	S	69	69	S	S
Redentora	S	25	25	S	S
Roque Gonzáles	N	6	6	N	N
Salvador das Missões	N	57	57	N	N
Santo Ângelo	N	8	8	N	N
São Paulo das Missões	S	90	90	S	S
São Pedro do Butiá	N	28	28	N	N
Sete de Setembro	S	66	66	S	S
Tenente Portela	S	47	47	S	S

Obs: S (considerado), N (não considerado)

Para os indicadores econômicos e sociais os dados são considerados na sua totalidade para os municípios. As figuras apresentadas também contêm os dados na sua totalidade para os municípios.

3.8.3. Caracterização socioeconômica

A bacia conta com uma população de 397.024 habitantes correspondendo a 3,9% da população do Rio Grande do Sul; apresenta um grau de urbanização de 57,9% e densidade demográfica de 36,92 habitantes/km².

Dos 55 municípios que compõem a bacia 31 têm grau de urbanização inferior a 50%, o que os caracteriza como essencialmente rurais.

As taxas de crescimento médio anual verificadas para o período 1991-2000 (FEE, 2001) para 41 municípios que compõem a bacia foram negativas e para 13 municípios foi positiva. O crescimento da população total é inferior a 1% a.a. desde os anos 70, caracterizando-se como área de fluxos de saída do meio rural.

3.8.3.1. Atividades econômicas

A bacia tem como base de sua economia a agricultura em pequenas propriedades destacando-se as culturas de soja, trigo e milho, além da suinocultura e da produção de leite. A produção pecuária por município para 2001 é ilustrada pelas figuras, 3.8.1 (produção de leite) e 3.8.2, 3.8.3, 3.8.4. (pecuária).

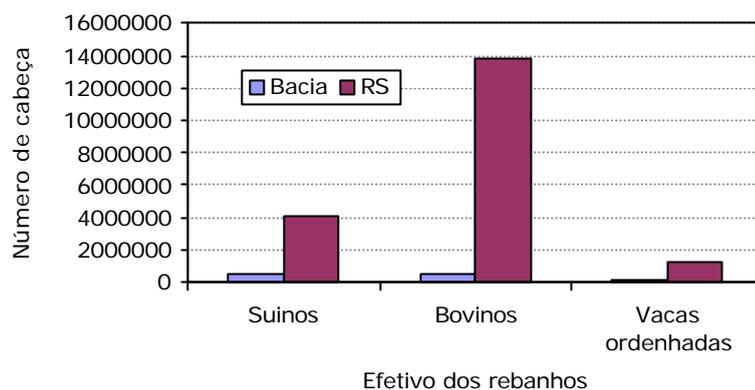
a) Produção agrícola

Os dados referentes à produção agrícola foram apresentados no capítulo 3.6. Uso do Solo e Cobertura Vegetal no item 3.6.5.5.

b) Produção pecuária

A produção pecuária na bacia em 2001, segundo dados do IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal (PPM, 2001) estava assim distribuída conforme o efetivo de rebanhos: suínos (530.640 cabeças), bovinos (509.187 cabeças) e aves (2.154.754 cabeças), como ilustrado no gráfico 3.8.1.

O efetivo de suínos, bovinos e aves na bacia correspondeu, respectivamente, a 13,0%, 3,7% e a 1,8% da produção estadual naquele ano. A produção de leite foi de 404.811 mil litros, ou seja, 18,2% da produção do estado, com um efetivo de 198.330 vacas ordenhadas.



Fonte: IBGE. PPM, 2001.

Gráfico 3.8.1 – Efetivo dos rebanhos (cabeças)

Na suinocultura destacam-se no ranking estadual, quanto ao número de cabeças, os municípios de Santa Rosa (2º lugar), Santo Cristo (3º lugar), Crissiumal (14º lugar) e Três Passos (18º lugar).

O efetivo de bovinos na bacia corresponde aproximadamente ao número de cabeças encontradas no município de Santana do Livramento (1º colocado no ranking estadual - 550.424 cabeças) e no município de Alegrete (2º colocado no ranking estadual - 547.159 cabeças).

Quanto ao número de vacas ordenhadas destacam-se no estado os municípios de Santo Cristo (3º classificado), Crissiumal (5º classificado), Três de Maio (8º classificado), Santa Rosa (9º classificado), Tuparendi (14º classificado) e Cândido Godói (15º classificado). Na produção leiteira os municípios de Crissiumal (1º classificado), Santo Cristo (2º classificado), Três de Maio (6º classificado), Santa Rosa (17º classificado), Cândido Godói (18º classificado) e Tuparendi (20º classificado) sobressaem-se no estado, confirmando a região como grande produtora de leite.

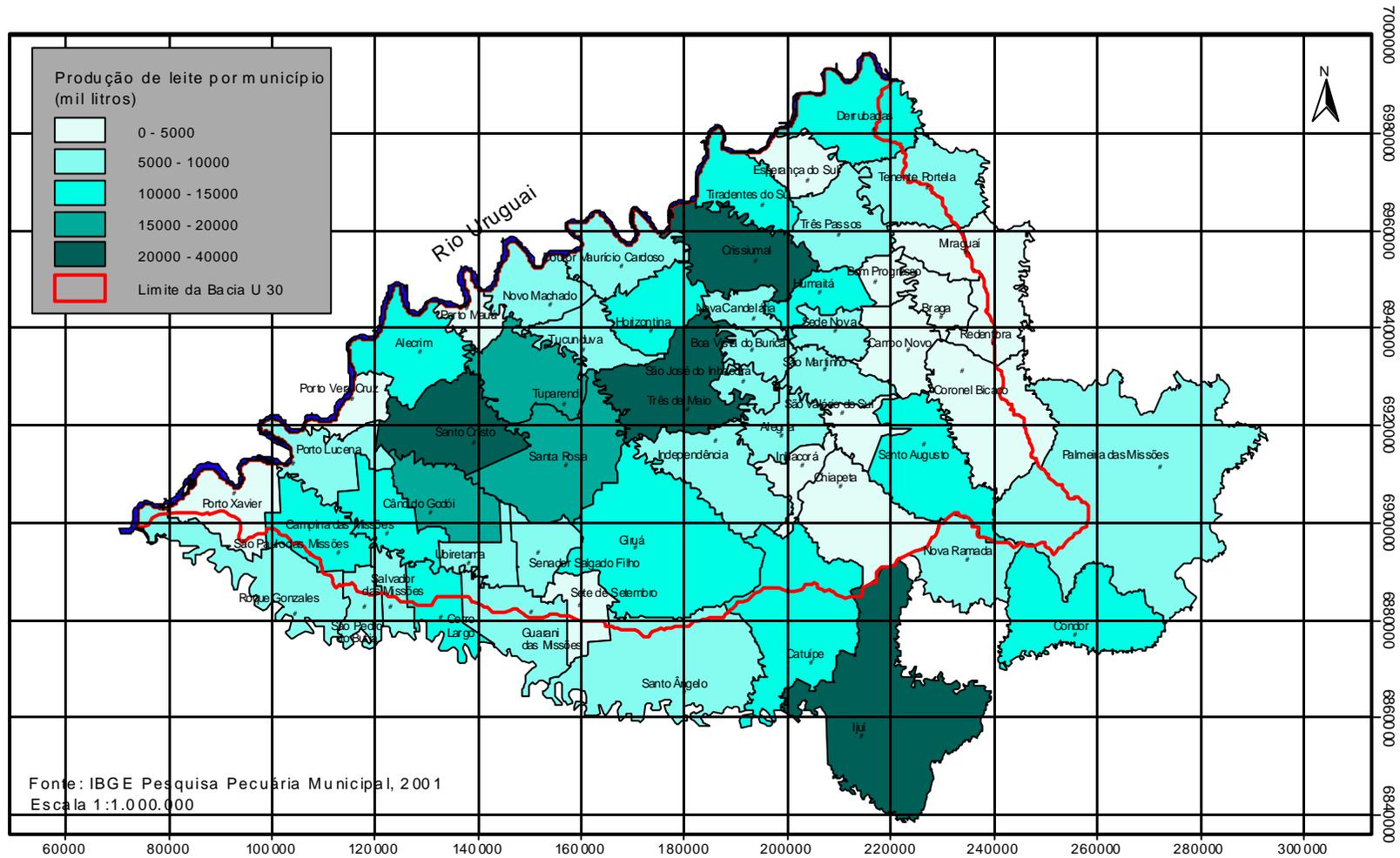


Figura 3.8.1 - Produção de leite por município

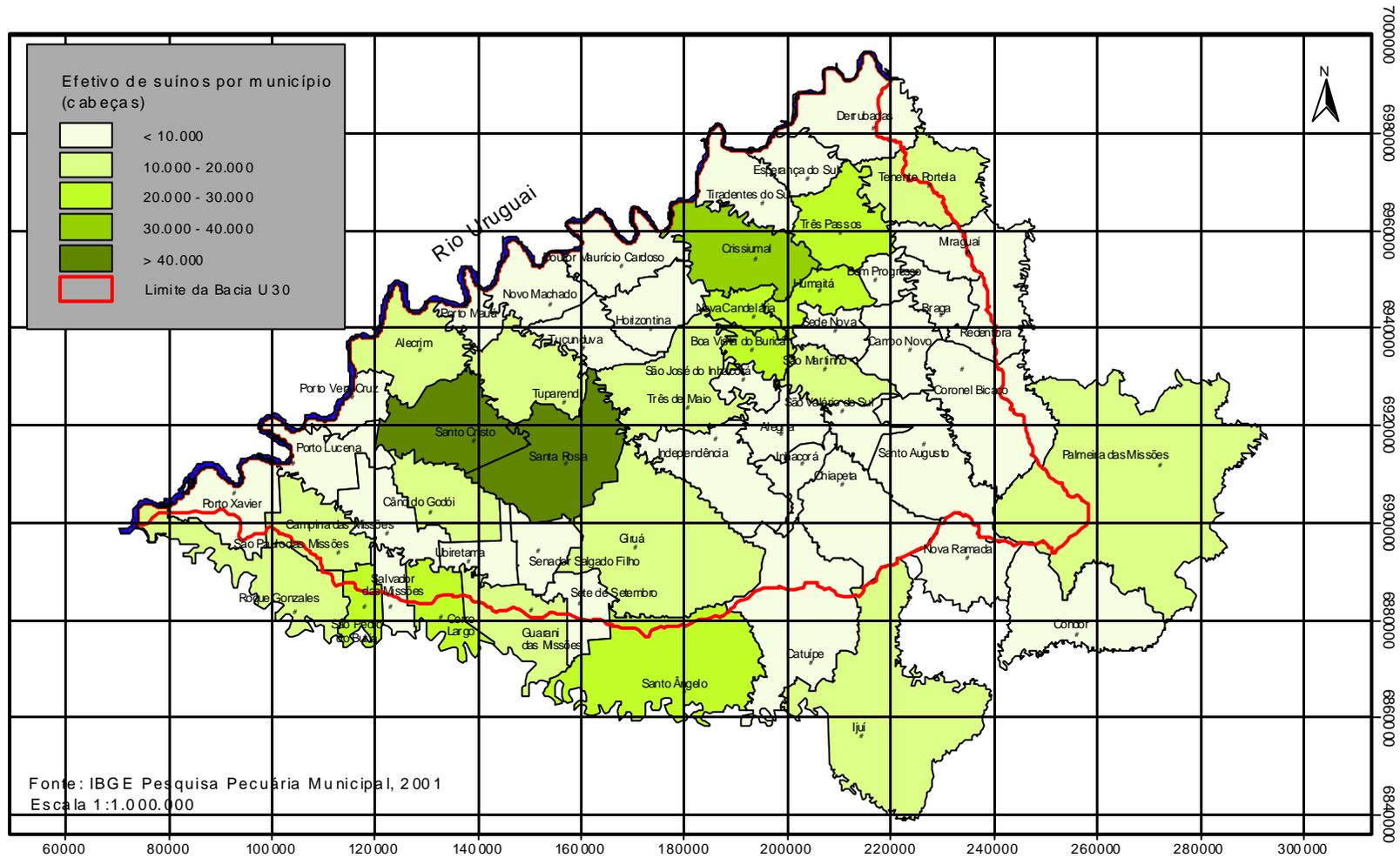


Figura 3.8.2 - Efetivo suínos por município

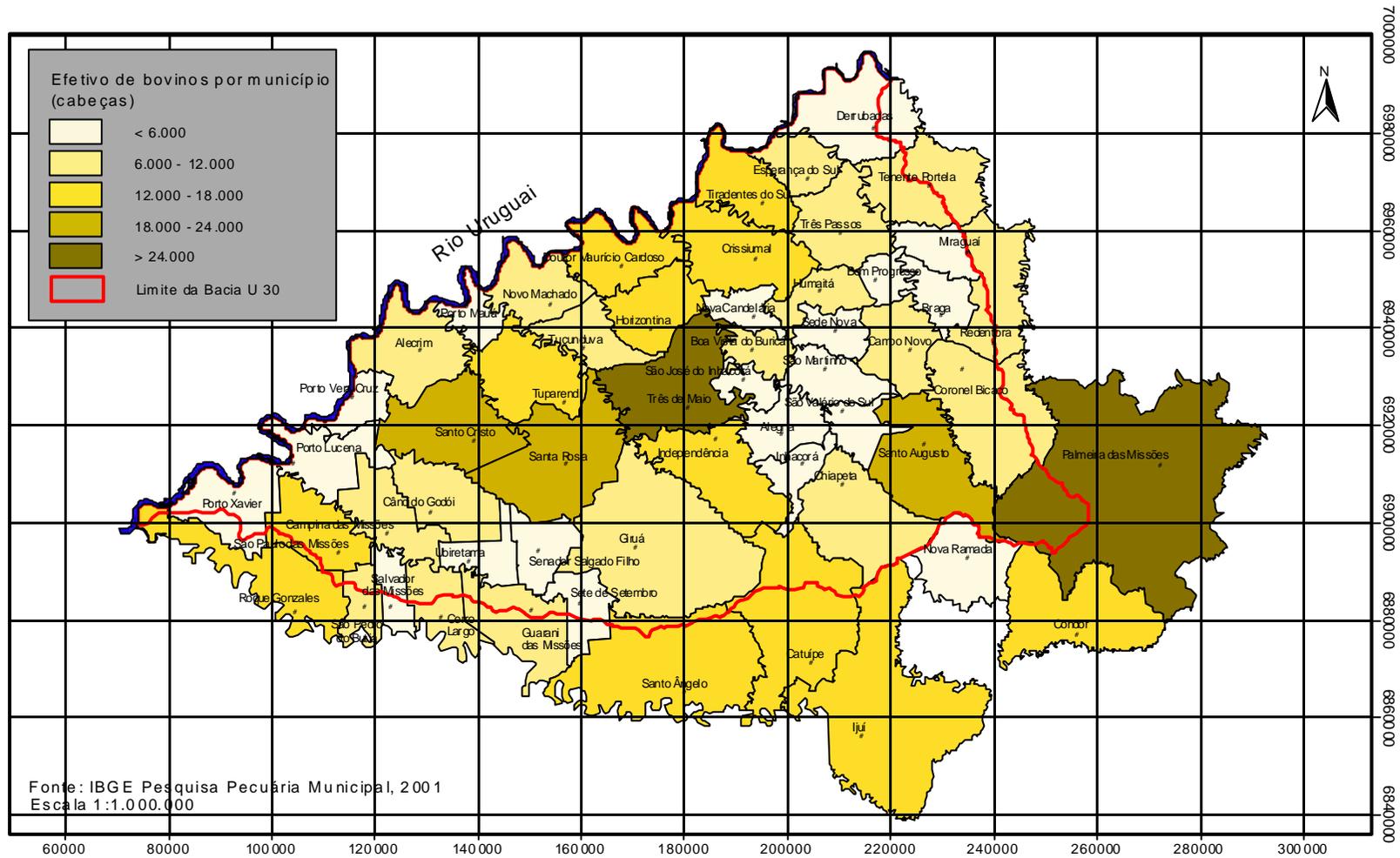


Figura 3.8.3 - Efetivo bovinos por município

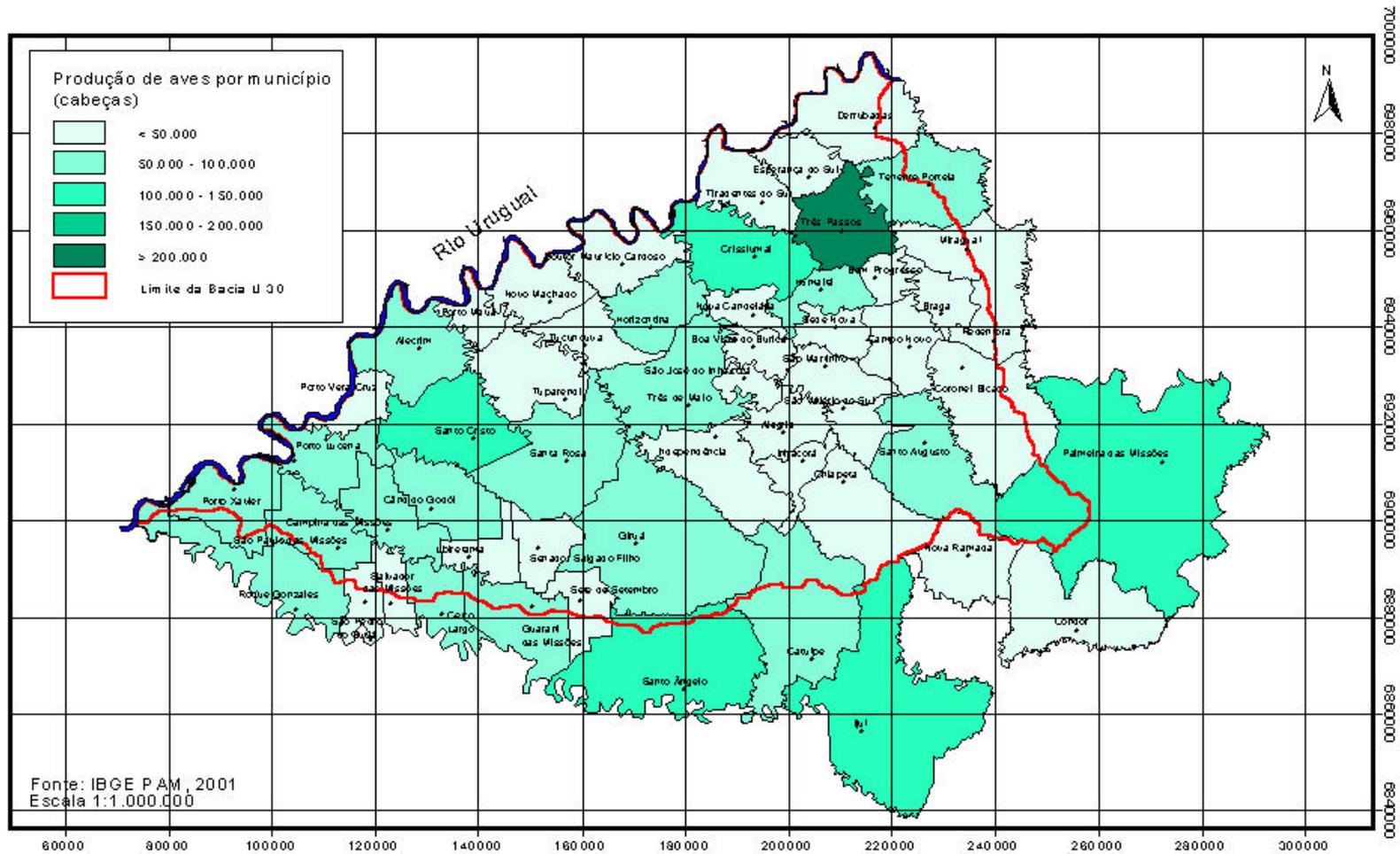
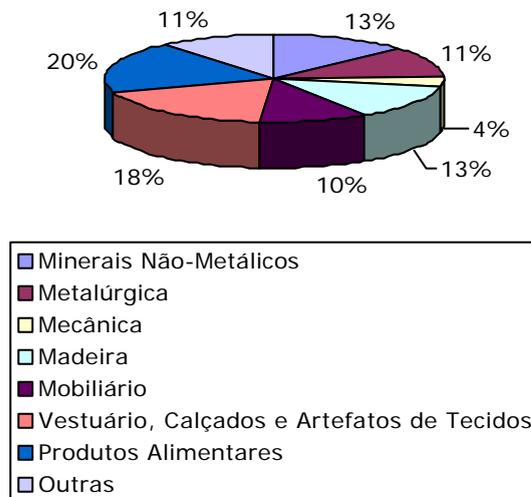


Figura 3.8.4 - Produção de aves por município

c) *Atividade industrial*

O parque industrial desenvolvido na região é formado por pequenos e médios estabelecimentos. Sua participação no total do Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria do estado é pequena, ou seja, 2,5%, e sua participação na bacia é de 19%.

Na bacia existem aproximadamente 1.700 estabelecimentos pertencentes à indústria de transformação. Vale ressaltar que foram excluídos os municípios cuja sede está localizada fora da área da bacia, tendo em vista que os "parques industriais" localizam-se nas proximidades das zonas urbanas. Conforme dados da FEE para 1999 (Anuário Estatístico, 2001), destaca-se em número de estabelecimentos a indústria de produtos alimentares e vestuário, calçados e artefatos de tecido, como apresentado no gráfico 3.8.2. Entretanto, os gêneros mais expressivos, isto é, com maiores participações no faturamento total (por gênero) no estado são os de produtos alimentares e mecânica (produção de máquinas e implementos agrícolas) e estão localizados nas cidades de Horizontina e Santa Rosa. Estes parques industriais estão estreitamente vinculados aos movimentos da agropecuária.



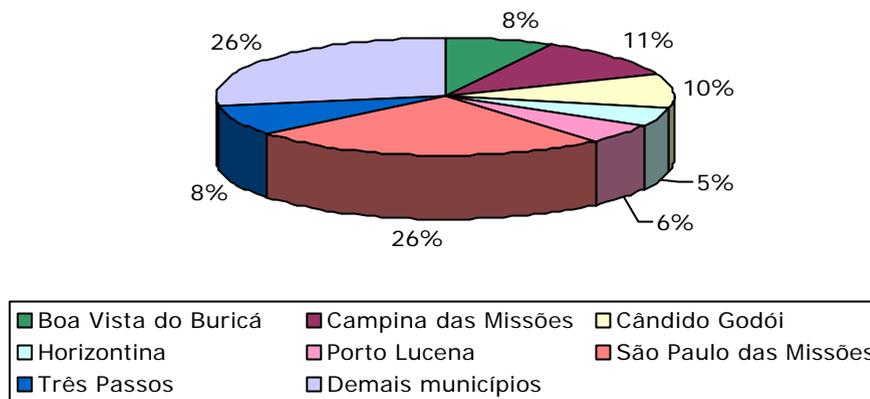
Fonte: FEE, 1999.

Gráfico 3.8.2 – Estabelecimentos industriais

d) *Atividade extrativista*

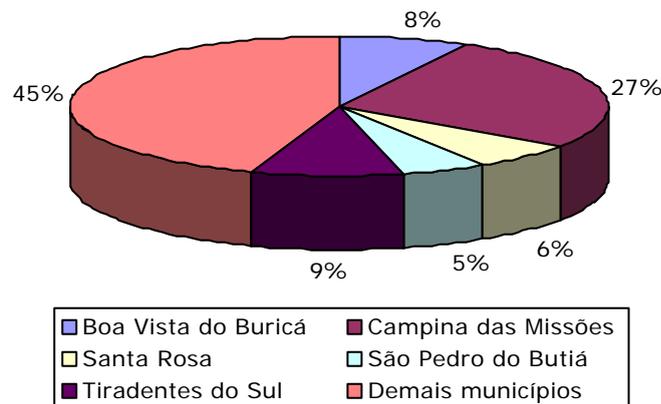
A extração de carvão vegetal na bacia corresponde a 1,4% da produção total do estado, ou seja, 489 toneladas em 2001. Como apresentado no gráfico 3.8.3, o município de São Paulo das Missões é responsável por 26% da extração de carvão vegetal na bacia. A produção de lenha foi de 202.931m³ e a de madeira em tora 52.370 m³, correspondendo a 2,2% e a 1,0% da produção do Rio Grande do Sul, respectivamente.

O município de Campina das Missões é responsável por 27% da produção de madeira em tora na bacia (gráfico 3.8.4) e Santa Rosa é responsável por 11% da produção de lenha.



Fonte: IBGE, 2001.

Gráfico 3.8.3 – Produção de carvão vegetal (t)

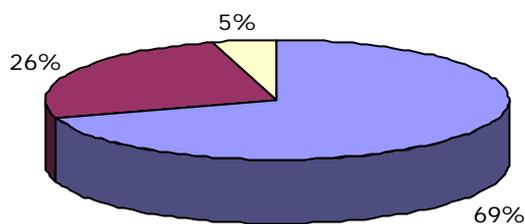


Fonte: IBGE, 2001.

Gráfico 3.8.4 – Produção de madeira em tora (m³)

3.8.3.2. Situação geral dos sistemas de saneamento

Quanto aos sistemas de saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário e destino dos resíduos sólidos domésticos), conforme dados do Censo Demográfico (IBGE, 2000), observa-se que o abastecimento de água na bacia é realizado em 69% dos domicílios através da rede geral, 26% têm o abastecimento realizado através de poços ou nascentes na propriedade e 5% é feito de outra forma como pode ser observado no gráfico 3.8.5.

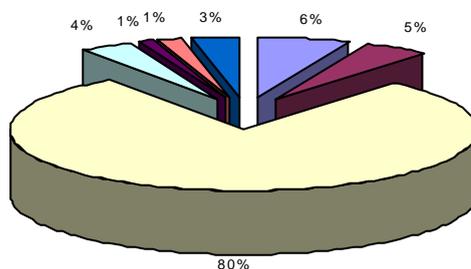


■ Rede geral ■ Poço ou nascente (na propriedade) ■ Outra forma

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

Gráfico 3.8.5 – Abastecimento de água

Quanto ao esgotamento sanitário verifica-se que 80% dos domicílios apresentam fossa rudimentar e somente 6% estão ligados à rede geral de esgoto ou pluvial e 3% dos domicílios não têm banheiro, como apresentado no gráfico 3.8.6.

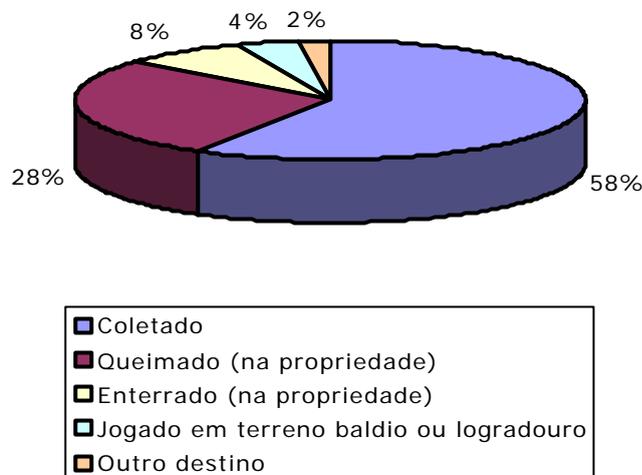


■ Rede geral de esgoto ou pluvial
■ Fossa séptica
■ Fossa rudimentar
■ Vala
■ Rio, lago ou mar
■ Outro escoadouro
■ Não tinham banheiro nem sanitário

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

Gráfico 3.8.6 – Esgotamento sanitário

Quanto ao destino final dos resíduos sólidos domésticos observa-se que em 58% dos domicílios da bacia os resíduos domésticos são coletados e 36% são queimados ou enterrados na propriedade, como pode ser visto no gráfico 3.8.7.



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

Gráfico 3.8.7 – Destino dos resíduos sólidos domésticos

3.8.3.3. Indicadores econômicos

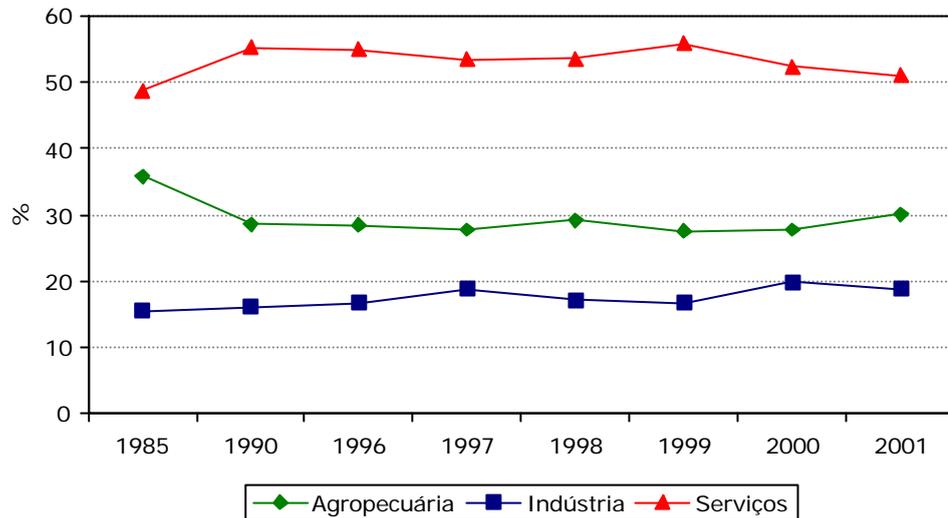
A participação da economia dos municípios que compõem a Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo no Produto Interno Bruto estadual – PIB total em 2001 - correspondeu a 5,27% , conforme dados do Núcleo de Contabilidade Social da FEE. Para efeito de comparação, pode-se resgatar a participação do PIB de Porto Alegre, Canoas e Caxias do Sul, os três maiores do estado, que correspondem a 10,86%, 7,01% e 5,42%, respectivamente. Desde 1996 o PIB da bacia em relação ao PIB estadual mantém-se em torno de 5%.

O PIB total dos municípios que compõem a bacia em 2001 foi de R\$ 5.131.867 mil, estando a estrutura do Valor Adicionado Bruto a preços básicos (VAB) assim distribuída segundo os setores de atividade econômica: 51,06% em serviços, 30,08% na agropecuária e 18,85% na indústria. No gráfico 3.8.8 é apresentada a distribuição do VAB dos municípios da bacia para 1985, 1990 e 1996-2001.

A participação dos municípios que compõem a bacia no VAB estadual corresponde a 11,34% na agropecuária, a 2,49% na indústria e a 5,85% nos serviços.

Observa-se que o setor agropecuário era responsável em 1985 por 36% do VAB da bacia e a 16% do VAB do estado. Em 2001 passou a representar 30% e 11% do VAB da bacia e do estado, respectivamente. Com o setor industrial ocorreu um aumento no período para o VAB da bacia. Verifica-se que a indústria era responsável por 15% do VAB da bacia em 1985 e passou para 19% em 2001. Em relação ao VAB do estado manteve-se quase inalterado, ou seja, passou de 2,8% para 2,5%.

O setor serviços apresentou um aumento a partir de 1985, com pequenas variações percentuais durante a década de 1990. O setor correspondia a 49% do VAB da bacia em 1985 e a 51% em 2001. Em relação ao VAB Estadual a participação era de 9% em 1985 e de 6% em 2001.

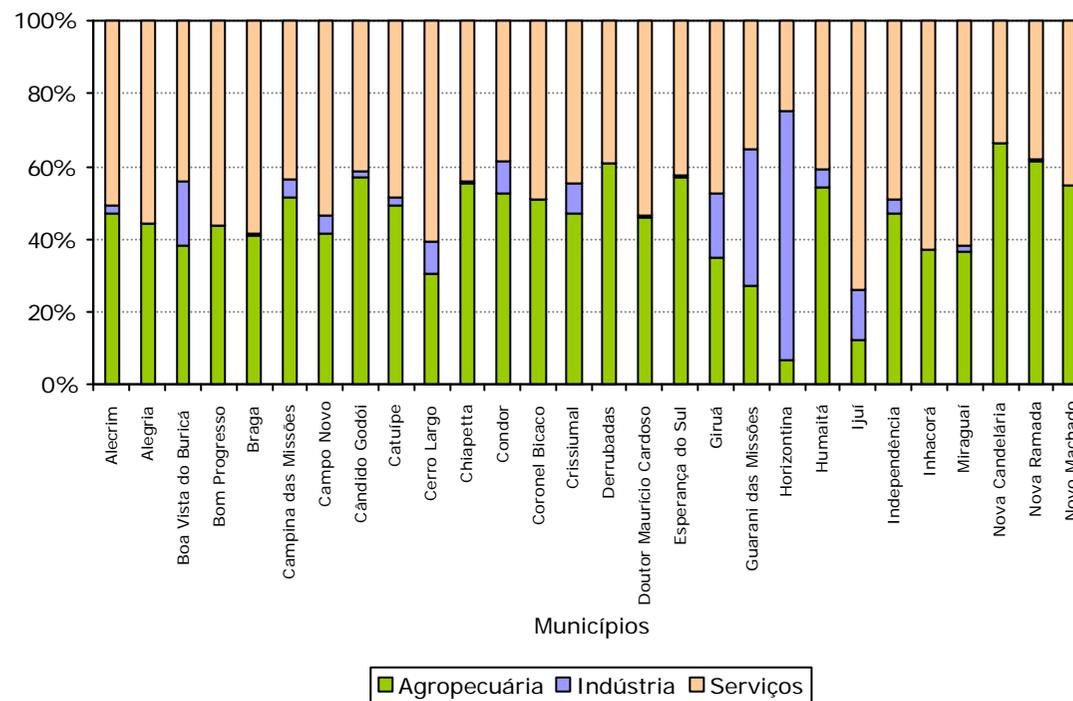


Fonte: FEE.

Gráfico 3.8.8 – Distribuição do VAB no período 1985-2001

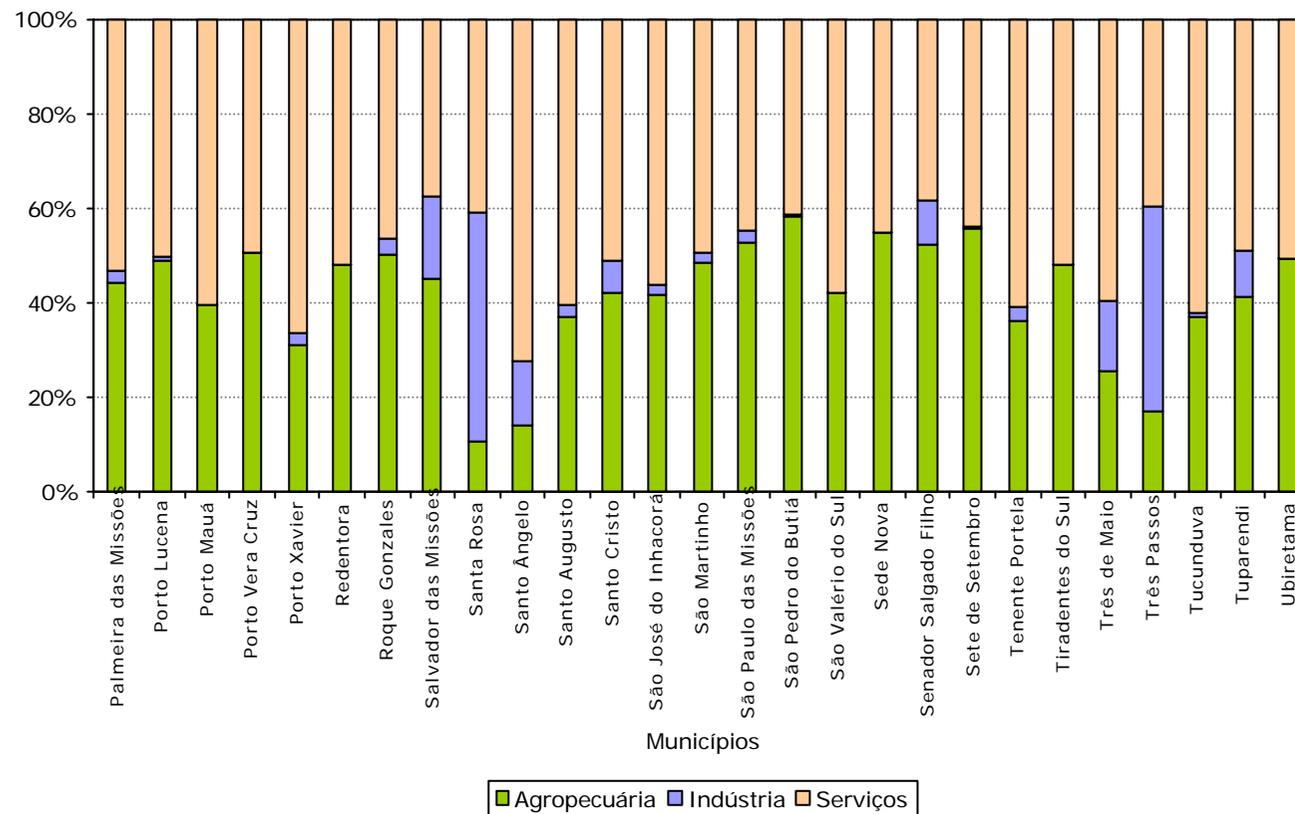
O município de Horizontina é o único essencialmente industrial com 60% ou mais do VAB total gerado pela indústria. Os municípios com o setor agropecuário responsável por mais de 60% do VAB total são os seguintes: Nova Candelária, Nova Ramada e Derrubadas. Os municípios de Ijuí e Santo Ângelo têm o setor serviços responsável por mais de 70% do VAB total. Nos gráficos 3.8.9 e 3.8.10 é apresentada a distribuição do VAB total dos municípios conforme os setores da economia.

A média do PIB *per capita* para os municípios que estão inseridos na bacia é de R\$ 7.798,00, inferior ao PIB *per capita* do estado que é de R\$ 9.457,33. O PIB *per capita* mais alto é verificado para o município de Horizontina (R\$ 19.173,00) e o mais baixo para o município de Miraguai (R\$ 4.849,00). A figura 3.8.5 apresenta a distribuição do PIB *per capita* por município.



Fonte: FEE.

Gráfico 3.8.9 – Distribuição do VAB total dos municípios conforme o setor da economia



Fonte: FEE.

Gráfico 3.8.10 – Distribuição do VAB total dos municípios conforme o setor da economia

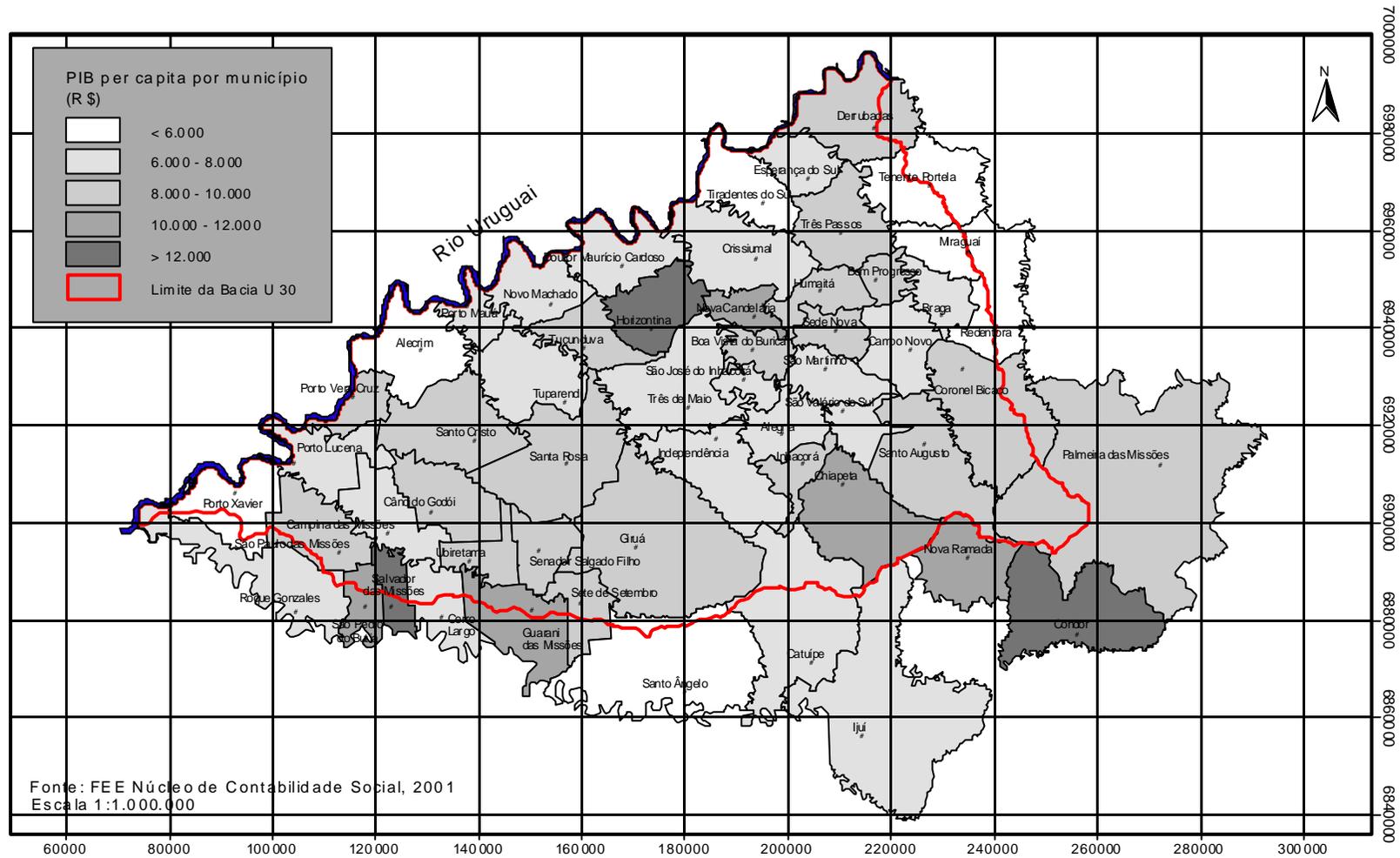


Figura 3.8.5 - PIB Per capita por município

3.8.3.4. Indicadores sociais

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE, 2000) calculado pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) "é um índice sintético que abrange um conjunto amplo de indicadores sociais e econômicos com o objetivo de mensurar o grau de desenvolvimento dos municípios do Estado". O IDESE resulta da agregação de quatro blocos de indicadores: domicílios e saneamento, educação, saúde e renda. O índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo da unidade, melhor a situação do município.

O IDESE é aqui apresentado com o objetivo de mostrar a situação dos municípios que compõem a Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo a partir do índice geral e dos índices obtidos para os diferentes blocos. O índice do IDESE para o Rio Grande do Sul é de 0,751 e está distribuído segundo os blocos da seguinte maneira: 0,834 para a educação; 0,757 para a renda; 0,562 para saneamento e domicílios; e 0,853 para a saúde. Dos 467 municípios do estado o município classificado em primeiro lugar, conforme o IDESE global, é Caxias do Sul (0,851 – ordem 1) e o último classificado é Benjamin Constant do Sul (0,496 – ordem 467). Porto Alegre obteve índice 0,812 (ordem 4) e Pelotas 0,756 (ordem 41).

Os municípios do estado classificados em primeiro e último lugar, conforme o IDESE para os blocos educação, renda, saneamento e domicílios e saúde são apresentados na tabela 3.8.1. e auxiliam na comparação com os municípios que compõem a bacia. Observa-se que as maiores diferenças encontradas estão nos blocos renda e saneamento e domicílios.

Tabela 3.8.1 – Classificação do IDESE - 2000

Bloco	Primeiro classificado		Último classificado	
	Município	Índice	Município	Índice
Educação	Horizontina	0,930	Fontoura Xavier	0,714
Renda	Canoas	0,943	Esperança do Sul	0,367
Saneamento e Domicílios	Caxias do Sul	0,814	Benjamin Constant	0,038
Saúde	Três Cachoeiras	0,939	Coronel Bicaco	0,758

Fonte: FEE/CIE, 2003.

Dos 55 municípios que compõem a bacia, sete têm o IDESE municipal com classificação superior àquele do estado, conforme pode ser observado no quadro 3.8.2, entretanto, todos os municípios podem ser considerados como municípios de desenvolvimento médio. Somente oito municípios no estado encontram-se na faixa de alto desenvolvimento (Caxias do Sul, Canoas, Esteio, Porto Alegre, Bento Gonçalves, Campo Bom, Ivoti e Vacaria) e um município é considerado com baixo desenvolvimento (Benjamin Constant do Sul).

Quanto ao bloco educação quatro municípios inseridos na bacia estão classificados entre os dez primeiros colocados do estado, ou seja, Horizontina (ordem 1), São José do Inhacorá (ordem 2), São Pedro do Butiá (ordem 6) e Salvador das Missões (ordem 10). Quando o bloco é renda o município melhor posicionado é Santo Augusto (ordem 33) seguido por Tucunduva (ordem 34), Santo Cristo (ordem 35) e Horizontina (ordem 38). Quanto ao bloco saneamento e domicílios os municípios de Cerro Largo (ordem 33) e Ijuí (ordem 39) são os que apresentam melhor classificação. Para o bloco saúde três municípios estão classificados entre os dez primeiros do Estado, isto é, Três de Maio (ordem 5), São José do Inhacorá (ordem 6) e Tucunduva (ordem 8).

Considerando-se o IDESE global, Horizontina é o município da bacia melhor classificado e Esperança do Sul aquele com pior classificação, ocupando, também as últimas posições entre os municípios do estado.

No quadro 3.8.2 os municípios que compõem a bacia são apresentados conforme a classificação geral do IDESE e os blocos educação, renda, saneamento e domicílios e saúde. Na figura 3.8.6 o IDESE geral - 2000 é apresentado por município.

Quadro 3.8.2 – Classificação dos municípios da bacia de acordo com o IDESE 2000

Município	Educação		Renda		Saneamento e Domicílios		Saúde		IDESE	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem
Horizontina	0,930	1	0,784	38	0,523	84	0,907	27	0,786	12
Cerro Largo	0,869	46	0,747	75	0,619	33	0,902	32	0,784	15
Santa Rosa	0,863	64	0,748	74	0,593	46	0,886	92	0,772	23
Ijuí	0,862	73	0,764	54	0,611	39	0,822	435	0,765	30
Salvador das Missões	0,898	10	0,712	116	0,540	76	0,893	59	0,761	35
Tucunduva	0,866	56	0,786	34	0,443	145	0,920	8	0,754	52
Santo Cristo	0,875	33	0,786	35	0,437	151	0,914	14	0,753	53
São Pedro do Butiá	0,905	6	0,673	173	0,531	80	0,885	101	0,748	60
Santo Ângelo	0,872	36	0,683	161	0,581	51	0,857	282	0,748	61
Três de Maio	0,877	29	0,746	76	0,437	150	0,925	5	0,746	63
Boa Vista do Buricá	0,867	51	0,725	98	0,494	109	0,896	50	0,745	64
Três Passos	0,877	26	0,731	86	0,456	139	0,899	39	0,741	71
Campina das Missões	0,875	31	0,618	280	0,577	53	0,865	230	0,734	84
São José do Inhacorá	0,929	2	0,592	327	0,461	135	0,920	6	0,726	97
Santo Augusto	0,817	259	0,787	33	0,475	123	0,815	451	0,723	102
Cândido Godói	0,862	69	0,655	206	0,484	115	0,892	65	0,723	103
Palmeira das Missões	0,806	323	0,744	78	0,494	108	0,821	437	0,716	116
Guarani das Missões	0,842	153	0,665	187	0,495	107	0,855	293	0,714	121
Giruá	0,847	130	0,726	93	0,443	146	0,840	374	0,714	123
Tuparendi	0,862	72	0,673	176	0,409	180	0,892	63	0,709	140
Porto Xavier	0,813	279	0,659	196	0,499	103	0,863	247	0,709	142
Inhacorá	0,779	406	0,750	71	0,445	144	0,856	288	0,707	145
Independência	0,852	101	0,718	106	0,356	235	0,892	68	0,705	151
Condor	0,843	151	0,762	61	0,368	218	0,843	358	0,704	153
Novo Machado	0,850	114	0,641	234	0,423	159	0,892	66	0,701	160
Catuípe	0,831	207	0,668	181	0,399	188	0,885	98	0,696	174
Humaitá	0,849	118	0,692	140	0,332	259	0,881	126	0,688	195
Roque Gonzales	0,807	314	0,606	300	0,474	124	0,865	231	0,688	197
Porto Mauá	0,878	24	0,635	251	0,321	276	0,916	12	0,687	199
São Paulo das Missões	0,838	171	0,596	321	0,410	175	0,893	58	0,684	205
Chiapeta	0,829	215	0,716	109	0,358	232	0,825	425	0,682	211
São Martinho	0,847	126	0,656	203	0,357	233	0,862	251	0,681	213
Campo Novo	0,783	398	0,685	158	0,398	191	0,845	355	0,677	217
Doutor Maurício Cardoso	0,878	23	0,691	143	0,279	309	0,861	255	0,677	218

Quadro 3.8.2 – Classificação dos municípios da bacia de acordo com o IDESE 2000
(continuação)

Município	Educação		Renda		Saneamento e Domicílios		Saúde		IDESE	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem
Sede Nova	0,802	336	0,690	144	0,315	283	0,894	54	0,675	224
Ubiretama	0,869	44	0,635	252	0,305	291	0,882	120	0,673	228
Tenente Portela	0,815	270	0,656	204	0,363	224	0,855	295	0,672	230
Porto Lucena	0,803	334	0,595	322	0,416	169	0,874	173	0,672	231
Coronel Bicaco	0,776	415	0,731	87	0,396	193	0,758	467	0,665	250
Crissiumal	0,847	127	0,649	220	0,299	295	0,855	305	0,662	257
Bom Progresso	0,779	407	0,719	105	0,265	325	0,875	167	0,660	267
Nova Candelária	0,860	77	0,581	344	0,306	290	0,892	64	0,659	268
Sete de Setembro	0,848	119	0,477	445	0,399	189	0,885	103	0,652	291
Porto Vera Cruz	0,798	350	0,548	393	0,366	220	0,892	67	0,651	295
Braga	0,767	425	0,642	232	0,345	246	0,843	359	0,649	298
Alegria	0,837	178	0,635	250	0,270	320	0,839	389	0,645	305
Senador Salgado Filho	0,855	89	0,568	370	0,232	351	0,887	86	0,635	330
Alecrim	0,831	206	0,557	384	0,269	323	0,874	174	0,633	338
São Valério do Sul	0,739	458	0,493	440	0,390	201	0,825	424	0,612	370
Redentora	0,736	460	0,536	405	0,293	299	0,843	366	0,602	394
Miraguaí	0,802	340	0,473	447	0,267	324	0,853	318	0,599	401
Tiradentes do Sul	0,780	405	0,591	330	0,123	410	0,875	169	0,592	413
Nova Ramada	0,820	243	0,606	301	0,076	423	0,839	390	0,585	419
Derrubadas	0,796	356	0,594	324	0,051	450	0,874	176	0,579	426
Esperança do Sul	0,861	75	0,367	467	0,054	442	0,835	404	0,529	464
Total do Estado	0,834	-	0,757	-	0,562	-	0,853	-	0,751	-

Fonte: FEE/CIE, 2003.

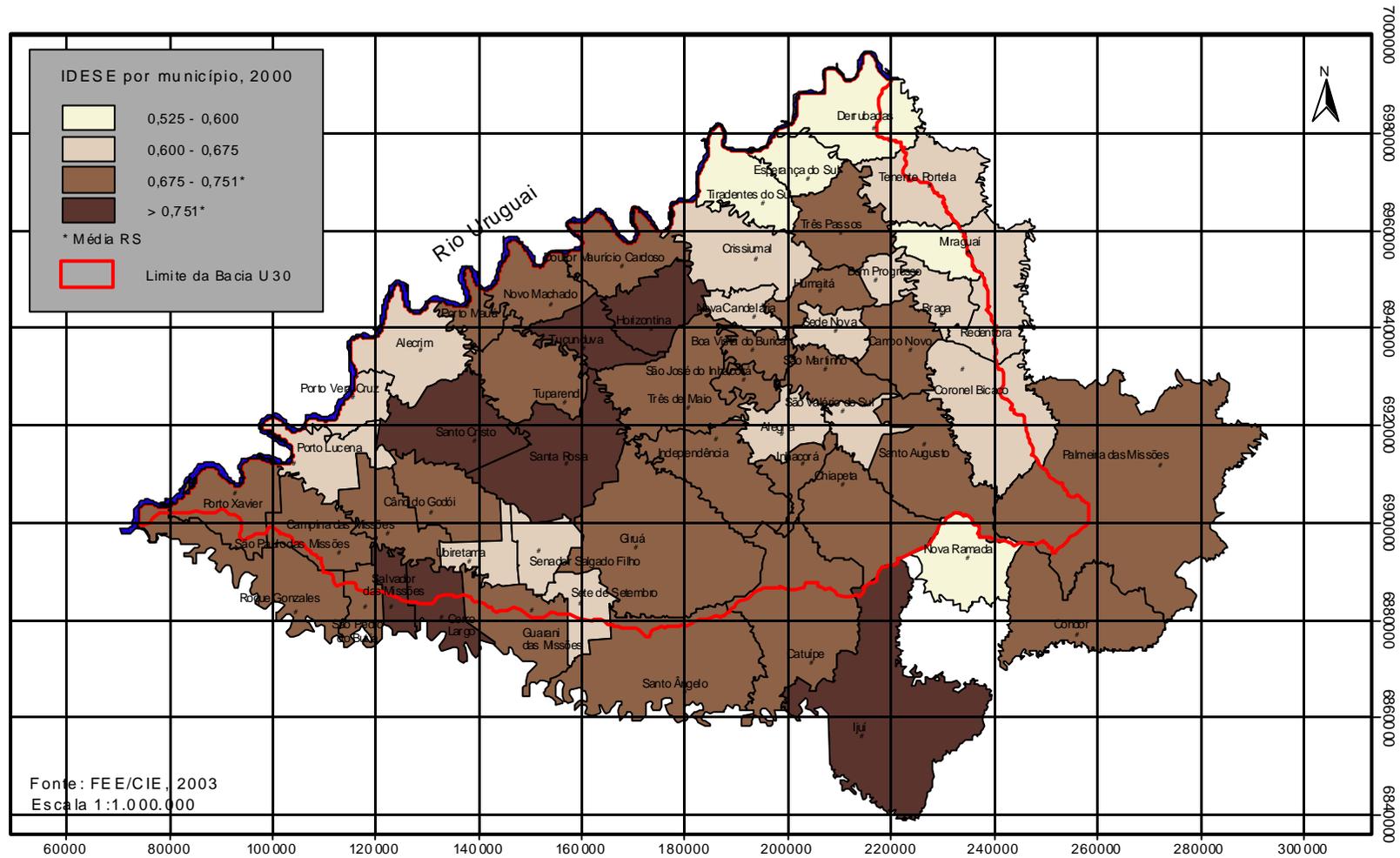


Figura 3.8.6 - IDESE por município

3.8.4. Síntese Conclusiva

A Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo é constituída por 55 municípios, possui população de 397.024 habitantes, correspondendo a 3,9% da população do Rio Grande do Sul, e densidade demográfica de 35,77 hab/km². Seu grau de urbanização é de 58% e apresenta crescimento da população total inferior a 1% a.a. desde a década de 1970. O eixo principal da bacia é formado pelos municípios de Ijuí, Santo Ângelo, Santa Rosa e Horizontina.

A estrutura agrária é baseada na pequena e média propriedade, cuja produção agrícola está voltada para o cultivo da soja, milho e trigo além da suinocultura e da produção leiteira.

O parque industrial também é formado por pequenos e médios estabelecimentos direcionados para os gêneros alimentos e mecânica e ligados às atividades agropecuárias.

A participação da economia dos municípios da bacia no PIB total do Estado em 2001 foi de 5,27%. A estrutura do VAB, segundo os setores de atividade econômica, está assim distribuída: 51,06% em serviços, 30,08% na agropecuária e 18,85% na indústria. A participação dos municípios que compõem a bacia no VAB estadual corresponde a 11,34% na agropecuária, a 2,49% na indústria e a 5,85% nos serviços.

Dos 55 municípios que compõem a bacia, sete têm o IDESE municipal com classificação superior àquele do estado, entretanto, todos os municípios podem ser considerados como municípios de desenvolvimento médio.

Quanto aos sistemas de saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário e destino dos resíduos sólidos domésticos), observa-se que 69% dos domicílios da bacia estão ligados à rede geral de abastecimento de água e 26% têm o abastecimento realizado através de poços ou nascentes na propriedade. O esgotamento sanitário em 80% dos domicílios é feito em fossa rudimentar, 6% está ligado à rede geral de esgoto ou pluvial e 3% dos domicílios não têm banheiro. Quanto ao destino final dos resíduos sólidos domésticos observa-se que em 58% dos domicílios da bacia os resíduos domésticos são coletados e 36% são queimados ou enterrados na propriedade.